

**VIVÊNCIA DOS DOCENTES COM AS NOVAS TECNOLOGIAS EM HOME
OFFICE**

Taísa Guimarães de Souza^I
Angélica Fátima Bonnati^{II}
Celso Ricardo Ferreira^{III}
Cor Jesus Fernandes Fontes^{IV}
Fernando Drobrachinski^V
Mona Lisa Rezende Carrijo^{VI}
Naudia da Silva Dias^{VII}

Introdução

No início de 2020 com a pandemia da COVID 19, doença altamente contagiosa, para qual pouco se sabia, incertezas quanto ao tratamento e a ausência de vacinas, obrigou que o mundo adotasse medidas de isolamento e de distanciamento físico, uso de máscara e a higienização das mãos e o uso do álcool 70%. Causando também impactos nas práticas pedagógicas. Universidades, departamentos acadêmicos e cursos universitários precisaram se adequar para reduzir danos pedagógicos e riscos à saúde pública, garantindo a manutenção de uma educação em nível superior de qualidade e segura¹.

Em ambiente de home office fez-se o uso de tecnologias digitais, até então pouco utilizadas no Brasil. O uso de ferramentas que substituíssem as atividades presenciais foi autorizado por portaria do Ministério da Educação (Portaria n. 343/2020 -alterada pelas Portarias n. 345/2020 e n. 395/2020 e pela Medida Provisória n. 934/2020).

Entre a confirmação da pandemia no Brasil e a adoção de novas práticas institucionais, o curso de Medicina do Univag se reorganizou em quinze dias. Nesse relato de experiência, objetiva-se apresentar a vivência dos docentes com as novas tecnologias em home office.

- I. Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- II. Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- III. Enfermeiro, Mestre em Saúde Coletiva. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- IV. Médico. Doutor em Medicina Tropical. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- V. Farmacêutico. Doutor em Bioquímica Toxicológica. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- VI. Enfermeira. Mestre em Educação. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- VII. Enfermeira. Doutora em Biologia Animal. Professora do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

Descrição

Assim que determinada a situação de pandemia, os alunos do curso de Medicina do Centro Universitário Univag, foram direcionados a realizarem as atividades destinadas a disciplina do Eletivo, em que cada etapa, realizou uma pesquisa bibliográfica sobre a temática do COVID-19, conforme as especificidades de cada turma. Durante esse período foram definidas pela instituição de ensino as ferramentas tecnológicas que seriam utilizadas a partir daquele momento, bem como o treinamento dos docentes.

Nas disciplinas de função orgânica, mecanismos de agressão e defesa e saúde pública, discutidas durante a tutoria do segundo semestre do curso, inicialmente se manteve a organização e divisão prévia dos grupos determinados durante o período pré pandemia. As atividades ocorreram via Google Meet, respeitando os horários da disciplina. Cada abertura e fechamento, iniciavam-se às 13:30, após reunião prévia dos tutores, seguindo os sete passos da metodologia *Problem based learning* (PBL). Definidos coordenador e relator, as aberturas eram iniciadas com a leitura dinâmica do problema, definição de termos desconhecidos, leitura pausada e construção de questionamentos e hipóteses.

Após essas etapas, eram definidos os objetivos, que após estudo do grupo eram apresentados no fechamento com a construção do fluxograma. Para esta última etapa, os alunos surpreenderam com a busca de aplicativos que deixaram a atividade mais dinâmica.

Conclusão

As atividades na modalidade on-line, permitiram que o aluno que apresentava maior dificuldade em explicar suas falas na forma presencial, conseguisse então, construir falas e melhorar a participação durante as discussões. O Google Meet se mostrou uma ferramenta apta para trabalhar com grupos de 12 a 13 pessoas, permitindo que todos mantivessem suas câmeras ligadas, possibilitando a projeção de imagens e vídeos que auxiliassem o aluno durante a construção de sua fala. Contudo, muitas vezes a internet domiciliar não suportava, provocando quedas de conexão durante as atividades.

**ANAIS DO 4º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO
CURSO DE MEDICINA
(ISSN 2595-8100)**

Outra adversidade enfrentada foi o fato das atividades se estenderem por longos períodos, por vezes cerca de 6 horas, quando fechamento e abertura no mesmo dia, o que tornavam as atividades cansativas. Muito se aprendeu com as tecnologias digitais, permitindo mesmo em frente a um período caótico de pandemia levar o ensino com seriedade e qualidade. Sugerimos que as tecnologias e ferramentas digitais possam fazer parte do cotidiano pedagógico do docente, permitindo a inovação e a construção de novas formas de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Docência. Home Office. Pandemia. Ensino.

Referência

1. Gusso, Hélder Lima et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educação & Sociedade [online]. 2020, v. 41 [Acessado 10 Julho 2022] , e238957. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.238957>>. Epub 25 Set 2020. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.